

ANAIS DO  
VII SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES  
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo Prof. *Eurípedes Simões de Paula*

**A CIDADE E A HISTÓRIA**

VOLUME I

LV  
Coleção da *Revista de História*  
Sob a direção do Professor  
Eurípedes Simões de Paula



SÃO PAULO — BRASIL  
1974

CRIAÇÃO DE FREGUESIAS, VILAS E CIDADES  
NA PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO (1800-1860).  
(uma contribuição para o estudo dos reflexos da economia  
cafeeira na urbanização da província) (\*) .

---

ISMÊNIA DE LIMA MARTINS  
da Universidade Federal Fluminense.

(Resumo)

A região fluminense nos séculos XVI e XVII, apresenta um povoamento lento e uma ocupação territorial limitada a pontos do litoral, recôncavo da Guanabara, e a planície dos Goitacases.

No século XVIII sofrerá um impulso dinâmico considerável da atividade mineira. Ao longo dos caminhos das minas surgem povoados e fazendas dedicadas à lavoura de subsistência para o abastecimento das regiões auríferas.

A Província do Rio de Janeiro no século XIX irá vincular-se pela primeira vez de uma forma direta e dominante à economia exportadora do país, através da lavoura do café. A expansão cafeeira irá provocar a ocupação efetiva do território fluminense. No Vale do Paraíba e na região da Serra as matas serão substituídas por cafezais. Confirmando esta ocupação territorial e o povoamento, temos que em 1859, das 112 freguesias existentes na Província do Rio de Janeiro, criadas desde o século XVI, 72 datam do século XIX, o que representa 64% daquele total. Podemos assinalar ainda uma concentração maior nas décadas de 1830-40-50 em que surgem respectivamente 11, 19 e 30 freguesias num total de 60, o que representa 54% das 112 já mencionadas. (Gráfico anexo: Fregue-

---

(\*). — Comunicação apresentada na 3ª sessão de estudos, Equipe D, no dia 4 de setembro de 1973 (Nota da Redação).

sias criadas na Província do Rio de Janeiro 1800-1860). Deve-se ressaltar também que das freguesias criadas nestes trinta anos, que correspondem ao período mais acelerado da expansão cafeeira, cerca de 73% localizam-se em municípios cafeicultores.

A prosperidade decorrente da grande lavoura de exportação, será responsável pelo crescimento de numerosas vilas e cidades na Província do Rio de Janeiro, não apenas nas novas áreas cafeeiras, como também em antigas áreas canavieiras.

Em relação às vilas, registramos o número de 20 para o ano de 1845 e 19 para o ano de 1866. (Quadro comparativo anexo: Vilas e Cidades existentes na Província do Rio de Janeiro em 1845 e 1866).

As Vilas: Barra Mansa, Cantagalo, Macaé, Magé, Rezende, São João da Barra, Valença e Vassouras, num total de 8, são elevadas à categoria de cidade entre os anos 1845 e 1866. Enquanto que 7 novas vilas: Araruama, Barra de São João, Estrela, Rio Bonito, Rio Claro, São Fidelis e Santa Maria Madalena, são criadas no mesmo período.

No tocante às cidades, a comparação entre as datas limites já citadas torna-se bastante elucidativa, pois o número de 5 eleva-se para 14, o que significa um aumento de 180% em 21 anos.

Como no caso das freguesias, notamos uma concentração nas décadas de 1830-40-50, e maior na última, em que são criadas 7 novas cidades. (Gráfico anexo: Cidades criadas na Província do Rio de Janeiro 1800-1870).

\*

## CONCLUSÃO

Consideramos realmente bastante válida a relação: expansão cafeeira e o aparecimento e desenvolvimento de vilas e cidades na Província do Rio de Janeiro.

Queremos porém destacar que esta vinculação, tão estreita em certos casos, permite enquadrar vilas e cidades como mais um elemento do complexo rural dominante, pois, na Província do Rio de Janeiro, no século XIX, apresenta-se com todo vigor a estrutura colonial, transferida ao país livre, e traduzida na grande lavoura de exportação escravista e no “predomínio esmagador do ruralismo” (1).

---

(1). — Holanda (Sérgio Buarque de), *Raízes do Brasil*, pg. 60.

\*

## OBSERVAÇÕES.

1. — Em relação ao Gráfico Cidades criadas na Província do Rio de Janeiro 1800-1870, queremos chamar a atenção para o fato de que os vazios que aparecem não significam falta de informação para o período, porém o não surgimento de cidades. Observamos também que o intervalo 1860-70 é representativo, pois as fontes consultadas fornecem dados somente até 1866. E ainda que a cidade de Cabo Frio não consta do gráfico por ter sido criada no século XVII.

2. — Em relação ao quadro comparativo Vilas e Cidades existentes na Província do Rio de Janeiro em 1845 e 1866, esclarecemos que Petrópolis foi elevada diretamente à categoria de cidade.

\* \*

\*

## FONTES.

Para elaboração dos gráficos e quadro anexo, consultamos as seguintes fontes:

1. — Gráfico: Freguesias criadas na Província do Rio de Janeiro, 1800-1870:
  - Municípios, paróquias e seus respectivos vigários da Província do Rio de Janeiro.  
Relatório do Presidente de Província, Inácio Francisco Silveira da Mota de 1859.
2. — Quadro: Vilas e Cidades existentes na Província do Rio de Janeiro em 1845 e 1866:
  - Relação de cidades, vilas e freguesias da Província do Rio de Janeiro no ano de 1845.  
Mapas de população das províncias. Caixa 761, Arquivo Nacional.
  - Relatório do Vice-Presidente da Província, José Tavares Bastos 1866.
3. — Gráfico: Cidades criadas na Província do Rio de Janeiro 1800-1870:
  - Relação de cidades, vilas e freguesias da Província do Rio de Janeiro no ano de 1845.  
Mapas de população das províncias. Caixa 761, Arquivo Nacional.
  - Relatório do Vice-Presidente da Província, José Tavares Bastos 1866.

VILAS E CIDADES EXISTENTES NA PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO  
EM 1845 E 1866.

VILAS		CIDADES	
1845	1866	1845	1866
_____	_____	A. dos Reis	Angra dos Reis
_____	Araruama	_____	_____
Barra Mansa	_____	_____	Barra Mansa
_____	Barra de São João	_____	_____
_____	_____	Cabo Frio	Cabo Frio
_____	_____	Campos	Campos
Cantagalo	_____	_____	Cantagalo
Capivari	Capivari	_____	_____
_____	Estrela	_____	_____
Iguassu	Iguassu	_____	_____
Itaborai	Itaborai	_____	_____
Itaguaí	Itaguaí	_____	_____
Macaé	_____	_____	Macaé
Magé	_____	_____	Magé
Mangaratiba	Mangaratiba	_____	_____
Maricá	Maricá	_____	_____
_____	_____	Niterói	Niterói
Nova Friburgo	Nova Friburgo	_____	_____
Paraíba do Sul	Paraíba do Sul	_____	_____
_____	_____	Parati	Parati
Pirai	Pirai	_____	_____
_____	_____	_____	Petrópolis
Rezende	_____	_____	Rezende
_____	Rio Bonito	_____	_____
_____	Rio Claro	_____	_____
São João da Barra	_____	_____	S. J. da Barra
S. J. do Príncipe	São João do Príncipe	_____	_____
Santo A. do Sá	Santo Antonio de Sá	_____	_____
_____	São Fidelis	_____	_____
_____	Santa M. Madalena	_____	_____
Saquarema	Saquarema	_____	_____
Valença	_____	_____	Valença
Vassouras	_____	_____	Vassouras



### INTERVENÇÕES.

Da Prof.<sup>a</sup> *Lucinda Coelho* (IFCS/UFRJ).

Disse que pretende apenas apresentar uma contribuição à Comunicação da Autora:

“Sob a influência da decadência da atividade cafeeira houve a decadência das cidades e da região valparaibana fluminense.

O mesmo não se observou no valparaibano paulista porque os proprietários não investiram totalmente só no café, dedicando-se a outras culturas paralelamente”.



Da Prof.<sup>a</sup> *Jeanne Berrance de Castro* (FAFI. Rio Claro. SP).

Pergunta:

“Qual o critério que a Autora utilizou para classificar freguesias e municípios se os dados oficiais foram coincidentes?”

Pôde a Autora comprovar a separação nítida da cidade e do campo nesse período?”



Do Prof. *Ruy Christovam Wachowicz* (UFPr).

Solicita informações da Autora sobre a existência ou não de documentação referente ao contrabando de escravos em outras Províncias do Império, notadamente em relação ao litoral paranaense, face a existência desse comércio na Barra de Paranaguá, sendo que os mesmos eram conduzidos a pé até o local da zona cafeeira.



### RESPOSTA DA PROFESSORA ISMÊNIA DE LIMA MARTINS

À Prof.<sup>a</sup> *Jeanne Berrance de Castro*.

Responde:

“1. — Usamos como critério a relação dos documentos oficiais e observamos uma coincidência com a realidade.

2. — Para nós não. Inclusive em nossa conclusão colocamos essas vilas e cidades como elementos do complexo rural, sendo que os efeitos de um urbanização, tal como entendemos na plenitude do termo, decorrentes da economia cafeeira, se exerceriam na cidade do Rio de Janeiro.”

\*

Ao Prof. *Ruy Christovam Wachowicz*.

Infelizmente diz possuir apenas informações sobre a Província do Espírito Santo e zona de Bananal em São Paulo.